

# Sumário

## Artigos

---

### 9 Fragmentação ou recuperação

José Augusto Lindgren Alves

O terrorismo passou a justificar estranhas doutrinas de segurança nacional em que o poder substitui a ética, a repressão supera a justiça e a força substitui o Direito. Numa época em que o “consenso neoliberal” vê o desemprego como um fato natural ou estrutural, o abandono dos direitos humanos em nome de uma segurança que todos sabemos ilusória tem sido a maior vitória do terror ensandecido.

### 21 Monitorando para a ONU

Paulo Sérgio Pinheiro

Os mandatos dos relatores especiais da Comissão de Direitos Humanos da ONU são um instrumento útil e poderoso para aqueles que não têm nenhum poder. Eles contribuem de forma cumulativa para a larga luta contra o abuso dos direitos do cidadão, aprofundando a *accountability* e a responsabilização dos governos e de seus agentes.

### 33 A lógica da tortura

Mark Danner

Com Bush, os EUA passaram a ser uma nação que tortura. Essas decisões não foram mantidas em segredo e eram conhecidas por oficiais e parte do público. O mundo estará observando se as torturas cessarão e se os responsáveis serão punidos. Bush não se cansa de dizer que essa é uma guerra de idéias. Agora, a partir das fotografias de Abu Ghraib, também passou a ser uma briga sobre o que representa a América.

### 45 Alca Light

Tullo Vigevani e Marcelo Passini  
Mariano

A Alca *Light* indica a diversidade dos interesses, assimetrias e polarizações entre os principais atores da região, EUA e Brasil, sobre os temas em discussão. A proposta brasileira faz parte de uma estratégia mais ampla que busca aumentar sua capacidade negociadora e minimizar os custos que a atual agenda internacional de comércio vem impondo aos países em desenvolvimento, permitindo condições mínimas para a formulação de políticas nacionais de desenvolvimento auto-sustentado.

### **53 Perspectivas da Alca**

Rubens Barbosa

Está praticamente afastada a possibilidade de conclusão das negociações da Alca no prazo previsto de janeiro de 2005. Brasil e EUA enfrentam limitações para oferecer a liberalização comercial nas áreas de interesse recíproco. E os norte-americanos relutam em conceder na área de produtos sensíveis e subsídios, onde nada avançará até a definição da próxima lei agrícola no Congresso dos EUA em 2006.

### **63 Desafios da integração continental**

Marcelo Gullo

Argentina e Brasil devem escolher entre subordinar-se a um continentalismo dirigido pelos EUA ou construir uma comunidade sul-americana que permita preservar autonomia para seu desenvolvimento industrial. Para tanto, no caso da Alca, tem de se evitar que os direitos do mais forte predominem garantindo a livre circulação de pessoas e uma abertura assimétrica que exija da economia mais forte – além da proibição de barreiras não alfandegárias – a efetiva extinção dos seus subsídios agrícolas.

### **75 Futebol, paz e riscos para o Brasil no Haiti**

Carlos Eduardo Lins da Silva

Para além de notável operação de marketing político – que pode dar início a uma ofensiva brasileira para angariar prestígio internacional com base em um dos seus maiores ativos (o futebol) – o envolvimento do Brasil na operação montada no Haiti por EUA e França, significa a aceitação de um papel na segurança das Américas que o governo anterior vinha resistindo em aceitar; e cujas chances de êxito não chegam a entusiasmar.

### **87 As sinalizações do novo século**

Sergio Amaral

A partir do fim do conflito bipolar, as forças políticas, sociais e econômicas liberaram-se de muitas das restrições dos Estados-nação e adquiriram novas dimensões e impresivibilidades. As novas realidades continuam permitindo distinguir diferentes interesses estratégicos e situações mundiais. Assim como a democracia tem suas particularidades, não existe um molde único para a economia de mercado; e os instrumentos para combater as desigualdades sociais têm de ser *home-made*.

### **103 A transformação sistêmica da Rússia**

Lenina Pomeranz

O processo de transformação sistêmica da Rússia gerou uma nova estrutura de propriedade onde o agente econômico principal é constituído por empresários oriundos da antiga nomenclatura – com destaque para os oligarcas ou magnatas dos grandes grupos industrial-financeiros – e um sistema político mais estável, com o fortalecimento do poder pessoal do presidente e da burocracia ligada a ele.

### **133 Energia e política externa**

Fernando Gabeira

Os dilemas do presente, quanto à questão energética, são muito mais sérios que no passado. Agora a sorte do planeta está em jogo e não bastará centrar-se na natureza do processo econômico. As alterações climáticas pedem mudanças culturais que permitam atenuar a pobreza através de mecanismos democráticos e descentralizados de produção de energia.

**137 Municípios e relações internacionais**

Kjeld A. Jacobsen

É no território urbano que se localizam as consequências das políticas globais, como a pobreza e a violência; e é aos poderes municipais que cabe grande parte da responsabilidade de enfrentá-los. Portanto, diante do caráter excludente da globalização, faz-se necessário que as cidades assumam um papel de protagonistas, inclusive, constituindo relações diretas, solidárias e menos competitivas com outras cidades do mundo.

**147 Perpetuando o conflito Israel – Palestina**

Samuel Feldberg

A combinação entre a destruição da maior parte da estrutura militar e administrativa da Autoridade Palestina e a utilização intensiva de homens-bomba em seus esforços de obrigar a retirada israelense, acabou transformando grupos terroristas, como o Hamas, em supridores de benefícios sociais aos habitantes sem alternativas. De um lado, a superação do impasse exigiria uma reconciliação; como não há nem com quem negociar, racionaliza-se uma separação radical na ilusão de que ela permita uma convivência hostil lado a lado.

## Livros

---

**159 Paris 1919 - six months that changed the World**

*Margaret MacMillan*

Fernando P. de Mello Barreto Filho

**166 A política entre as nações – A luta pelo poder e pela paz**

*Hans Morgenthau*

Oliveiros S. Ferreira

**169 Rousseau e as Relações Internacionais**

*Jean-Jacques Rousseau*

Rolf Kuntz

**175 Por una globalización justa – Crear oportunidades para todos**

*Relatório da Comisión Mundial sobre la Dimensión Social de la Globalización*

Jacques Marcovitch

**179 O desafio do Islã e outros desafios**

*Roberto Romano*

Ali Kamel

**189 In defense of globalization**

*Jagdish Bragwati*

Helga Hoffmann

**194 China at the Crossroads**

*Peter Nolan*

Gilmar Masiero